

## **Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 39 do IST**

### Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 39 do IST

#### Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido n.º 39 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal.

A avaliação baseia-se nos critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, visando proporcionar uma análise objectiva e fundamentada das projecções e recomendações apresentadas.

Este relatório dá continuidade exclusiva ao uso do Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP) como instrumento central de análise e comunicação dos riscos pandémicos, consolidando a ruptura metodológica com o modelo compartimental SIR e o sistema de semáforo utilizados anteriormente.

#### Sumário Executivo

O Relatório Rápido n.º 39 do IST, datado de 31 de Outubro de 2021, prossegue com a metodologia de avaliação centrada unicamente no IAP. O relatório mantém o formato descritivo da evolução temporal do indicador, sem qualquer projecção futura nem análises probabilísticas.

A opacidade metodológica permanece integral, não sendo publicada a metodologia de cálculo do IAP, as variáveis utilizadas, nem os dados desagregados.

As recomendações implícitas de políticas públicas não se baseiam em análises de impacto socioeconómico nem consideram proporcionalidade das medidas.

## **Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 39 do IST**

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

### **Análise Detalhada**

#### **1. Metodologia Utilizada**

O Relatório 39 reafirma o IAP como ferramenta exclusiva de avaliação da pandemia, sem qualquer menção a modelos anteriores como o SIR ou o sistema de semáforo.

Lê-se no relatório:

"O Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP) situa-se actualmente nos 18 pontos, sugerindo um risco moderado, mas estável, na maior parte do território nacional."

Todavia, o documento não explica a metodologia de cálculo do IAP, persistindo as limitações metodológicas:

- Ausência de publicação das variáveis incluídas;
- Desconhecimento das ponderações atribuídas a cada variável;
- Falta de justificação científica para o método de agregação e actualização do indicador.

Classificação: 8 valores em 20 possíveis

#### **2. Transparência dos Dados**

A transparência dos dados no Relatório 39 continua a ser nula.

Não são disponibilizados:

## **Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 39 do IST**

- Dados desagregados;
- Séries temporais completas;
- Documentação metodológica sobre a origem dos dados epidemiológicos e métodos de validação.

O relatório limita-se a indicar que:

"O acompanhamento do IAP indica uma situação controlada em 75% das regiões do país."

Tal opacidade metodológica inviabiliza qualquer validação independente e prejudica a credibilidade científica do documento.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

### **3. Consistência Científica das Projeções**

O relatório não apresenta projecções epidemiológicas, cenários alternativos ou análises de sensibilidade.

A comunicação é descritiva e retrospectiva, sem qualquer modelação preditiva ou projecções probabilísticas que permitam preparar cenários de risco.

Além disso, não são discutidos intervalos de confiança, nem é considerada a incerteza dos dados utilizados.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

### **4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas**

## **Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 39 do IST**

As recomendações de políticas públicas presentes no Relatório 39 são implícitas e baseadas exclusivamente na trajectória do IAP.

Não há qualquer:

- Análise de impacto socioeconómico sobre as medidas aplicadas ou recomendadas;
- Discussão de proporcionalidade na adopção ou suspensão de restrições;
- Consideração sobre riscos regionais diferenciados ou novas variantes emergentes.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

### **Conclusões Finais**

O Relatório Rápido n.º 39 do IST reafirma a ruptura metodológica com a abordagem anterior e consolida o uso exclusivo do IAP como métrica de avaliação da pandemia em Portugal.

Contudo, persistem graves limitações científicas e de transparência:

- O IST não publica a metodologia de cálculo do IAP;
- Não há projecções futuras, análises de sensibilidade, intervalos de confiança nem validação empírica do indicador;
- As recomendações políticas não são fundamentadas com análises de impacto socioeconómico ou avaliações de proporcionalidade.

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

## **Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 39 do IST**

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar a metodologia completa de cálculo do Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP), incluindo variáveis utilizadas, ponderações aplicadas e fundamentação científica;
2. Disponibilizar dados desagregados e séries temporais completas para permitir escrutínio independente;
3. Realizar análises de sensibilidade e apresentar cenários alternativos, com intervalos de confiança para as projecções futuras;
4. Proceder à validação empírica do IAP como instrumento de previsão e avaliação;
5. Incluir análises de impacto socioeconómico das medidas políticas e assegurar a sua proporcionalidade;
6. Adoptar uma comunicação prudente e transparente, reconhecendo as limitações metodológicas e a incerteza das projecções.